

Dissidentes preparam reação

Demissão na Funasa gera mal-estar

NELSON BREVE E
SÉRGIO PARDELLAS

BRASÍLIA – A demissão do diretor-executivo da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Antônio Carlos de Andrade, reacendeu a crise entre o governo e os oito deputados petistas que se abstiveram nas votações do primeiro turno da reforma da Previdência. Eles ficaram indignados porque o ministro da Saúde, Humberto Costa, confirmou que a exoneração foi exigida pelo Palácio do Planalto como punição pelo voto da deputada Maria José Maninha (PT-DF), mulher de Antônio Carlos.

– Atinge-se uma deputada pela exoneração do marido, que tem 25 anos de serviço público, é um técnico competente, fundador do PT e secretário-executivo do partido no Distrito Federal. Por quê? Porque não convenceu sua senhora a votar certinho. Isso é uma retaliação rebaixada, de caráter machista, que precisa ser revista – protestou o deputado Chico Alencar (PT-RJ), outro que desobedeceu à orientação do partido.

Ontem, os dissidentes se reuniram na sala do Conselho de Ética da Câmara para montar uma estratégia de reação. O gabinete do presidente do Conselho, Orlando Fantazzini (PT-SP), é usado pelo grupo como quartel-general.

Avaliaram que a retaliação a Maninha é uma tentativa do governo de pressioná-los a mudar o voto no segundo turno da reforma da Previdência. Decidiram reagir, ameaçando confrontar o governo em ou-

tras votações.

– A demissão vai refletir na minha relação com o governo – avisou Maninha, dizendo-se perplexa com a retaliação.

O intermediário do recado será o líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino (BA), que pertence à Força Socialista; mesma corrente de Andrade, Maninha e Ivan Valente (PT-SP), outro desobediente. Ele vai pedir ao ministro da Casa Civil, José Dirceu, que reconsidere a demissão, ainda não publicada no *Diário Oficial*.

Os dissidentes lamentam que a punição tenha ocorrido em um momento de disten-

são, quando o presidente do partido, José Genoíno, tem atuado como pacificador, emitindo sinais de que a punição disciplinar dos rebeldes será branda.

– Há um processo de “desdramatização” da questão, mas esse

episódio nos pegou de surpresa. Esperamos superá-lo com diálogo e não com confronto. Especialmente porque o governo entrou em uma agenda inevitavelmente mais positiva. Com a queda dos juros e a determinação do presidente Lula de negociar com o FMI em condições mais favoráveis ao país – pondera Chico Alencar.

Se a exigência dos dissidentes for aceita pelo governo, haverá atrito com os deputados petistas do Distrito Federal que foram fiéis: Sigma-riinga Seixas e Wasny de Roura. Na semana passada, Sigma-riinga, que é vice-líder do governo, ficou furioso ao saber que apenas os dois estavam sendo apontados como traidores nos protestos dos sindicatos de servidores.

**Maninha:
“Demissão
vai refletir
na minha
relação
com o
governo”**